

INTERSECÇÕES ENTRE ENVELHECIMENTO E PANDEMIA DA COVID-19 ENTRE HOMENS NO SISTEMA PRISIONAL: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Renata Bandeira Jardim²⁸

Ludgleydson Fernandes de Araújo²⁹

Mateus Egilson da Silva Alves³⁰

Evair Mendes da Silva Sousa³¹

<https://doi.org/10.58086/4twk-c622>

Resumo

Objetivou-se identificar as RS de envelhecimento interseccionadas a pandemia da Covid-19 vivenciadas por homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório com amostra não-probabilística. Participaram 15 homens em privação de liberdade com idades entre 57 e 72 anos ($M_{idade}=63,78$). Utilizou-se um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada analisada pelo software IRAMuTeQ. Como resultado obteve-se uma CHD, cujo corpus principal segmentou-se em seis ramificações, que caracterizam as RS dos homens em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional no contexto pandêmico. Destarte, o estudo tem a possibilidade de incentivar futuras pesquisas e provocar o debate acerca de políticas públicas voltadas especificamente para esse público.

Palavras-chave: Cárcere; Envelhecimento; Homens; Pandemia de Covid-19; Representações Sociais.

²⁸ Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. renatabandeirajardim.psicologia@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-7794-514X>

²⁹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. ludgleydson@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0000-0003-4486-7565>

³⁰ Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. mateusegalves@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-5759-8443>

³¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. evairmendes@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-4594-6110>

Introdução

Atualmente, o ambiente penitenciário brasileiro é precário, caracterizado por celas deterioradas e superlotadas, sem acesso a saneamento básico, com número de detentos desproporcional à capacidade estrutural das penitenciárias, gerando dificuldades de acesso aos serviços de saúde e assistenciais (Bianchi et al., 2022). Estas questões estruturais se agravaram na pandemia da Covid-19 devido à situação de insalubridade e serviços de saúde deficitários em que se encontram as prisões brasileiras, posto que uma das principais medidas de contenção do vírus é o distanciamento social e a higiene contínua; medidas estas, que são prejudicadas pela situação de superlotação prisional (Machado & Vasconcelos, 2021).

Nesse ínterim, ressalta-se a realidade das unidades prisionais do Brasil que evidencia uma situação estrutural precária, caracterizada pelo encarceramento em massa, violência e disseminação de doenças infectocontagiosas (Soares & Bueno, 2016), o que se faz necessário pesquisas psicossociais que possam elucidar conteúdos representacionais junto aos internos do sistema prisional. A crise ocasionada pelo novo coronavírus impactou de forma significativa a população mundial, principalmente devido à velocidade de infecção ao vírus, as incertezas acerca da duração da pandemia e aos impactos gerados pelas medidas de isolamento social, que vêm acarretando decréscimos na saúde mental, com o aumento exponencial da afetividade negativa, ou seja, ansiedade, depressão e estresse (Schmidt et al., 2020). Acrescido a isto, nesse contexto pandêmico, ressalta-se que algumas populações se apresentam como mais vulneráveis, a exemplo das pessoas em processo de envelhecimento privadas de liberdade (Lopes et al., 2020).

Referente, especificamente, ao enfrentamento do vírus no sistema prisional, diferentes países apoiaram as restrições às visitas de familiares de pessoas privadas de liberdade, com intuito de evitar a propagação da Covid-19 através da circulação de pessoas e aglomerações nas penitenciárias, fato que comumente acontece durante as visitas aos apenados (Benetti et al., 2021). Por exemplo, o estudo de Carvalho et al. (2020) sinaliza que estar em uma instituição prisional a liberdade já é um direito retirado, ou seja, ainda que as medidas de isolamento social sejam necessárias, levando em consideração o isolamento peculiar do cumprimento da pena privativa de liberdade somando ao cancelamento das visitas sociais durante a pandemia, há uma superposição de confinamentos, definido como um “*superisolamento*” (p. 3494).

Neste sentido, ainda no início da pandemia da Covid-19, as pessoas em processo de envelhecimento foram reconhecidas como pertencentes ao grupo de risco do vírus (Moura, 2021). E nessa conjuntura, fazem parte dos grupos mais vulneráveis, por diferentes razões, a frequente

discriminação social ao processo de envelhecimento, a falta de políticas públicas para garantir seus direitos, e a falta de poder monetário devido à crise econômica causada pela pandemia (Moraes et al., 2020).

As pessoas em processo de envelhecimento no sistema penitenciário sofrem situações em seu cotidiano que atingem e anulam as necessidades específicas das próprias condições do envelhecimento, como cuidado com a saúde física e mental, qualidade na alimentação e um descanso apropriado. Essas características sugerem que o sistema prisional não tem sustentação no acolhimento e no amparo às pessoas em processo de envelhecimento (Santana, 2020). Partindo dessas formulações, mais que observar as consequências das medidas de contenção da Covid-19 no cárcere, esse quadro de mudanças se torna uma ponte para refletir sobre como as representações sociais de pessoas com 50 anos ou mais, em situação de privação de liberdade são construídas durante a pandemia da Covid-19, uma vez que estas são vivenciadas pela perspectiva de indivíduos que já se encontram privados do direito de ir e vir.

Dessa forma as possibilidades de interlocução teóricas, algumas abordagens oferecem contribuição para a realização deste trabalho, especialmente no tocante às relações entre sistema prisional, envelhecimento e Representações Sociais (RS). De modo mais específico, esse estudo se localiza nos aportes teóricos da Teoria das Representações Sociais (RS) proposta por Moscovici (2017), como forma de proporcionar uma pesquisa que se aprofunde sobre uma análise da vivência de pessoas em processo de envelhecimento privadas de liberdade considerando as dimensões históricas e sociais que atravessam suas subjetividades, e que endossam a capacidade teórica-metodológica de aplicação da teoria em diferentes temas no contexto da Covid-19 (Alves et al., 2022).

Essa escolha se dá pela compreensão de que o estudo das RS ao considerar o “saber do cotidiano como um tipo de conhecimento representado em grupo, um produto da interação dialética entre os indivíduos e a sociedade” (Paula & Kodato, 2016 p. 202), que contribui para o conhecimento sobre a produção coletiva de sentidos dessa população acerca da atual realidade pandêmica considerando as questões de saúde, violência e invisibilidade a que são submetidos diariamente. Além disso, Do Bú et al. (2020) discutem a importância de se pensar intervenções que considerem os diferentes contextos sociais, o que reforça a proposta de investigação sobre as RS da Covid-19 diante das singularidades do “superisolamento”, conforme mencionado anteriormente.

Diante do exposto, espera-se aqui essencialmente evidenciar como deu-se o enfrentamento e impacto da pandemia da Covid-19 em pessoas em processo de envelhecimento no contexto do sistema prisional em um estado brasileiro, além de possibilitar o subsídio da criação de intervenções e políticas públicas que possam alcançar melhorias para a vivência de pessoas em processo de

envelhecimento no cárcere. Assim, este estudo objetiva identificar as RS sobre a pandemia da Covid-19 vivenciadas por homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade de um estado brasileiro.

Método

Tipo da investigação

O presente estudo se caracteriza como qualitativo, descritivo e exploratório, realizado a partir de dados transversais e amostra não probabilística e por conveniência.

Participantes

A pesquisa obteve a participação de 15 homens privados de liberdade com idade entre 57 e 72 anos ($M_{idade} = 63,78$; $DP = 4,73$). Os critérios de inclusão foram baseados no estudo prévio de Silva (2021) dentre os quais: 1) Pessoas em privação de liberdade no período da pandemia da Covid-19; 2) Cumprir pena em regime fechado; 3) Ter capacidades cognitivas preservadas; 4) Idade superior a 50 anos; 5) Aceitar participar da pesquisa de forma voluntária e anônima através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). É válido salientar que, no que tange ao critério da capacidade cognitiva, foram rastreadas através do autorrelato, observações dos profissionais de saúde do sistema prisional e dos pesquisadores.

É importante mencionar que o número de participantes foi suficiente para obter o aproveitamento dos segmentos de textos nas análises de dados, já que na literatura recomenda-se 75%. Neste estudo, houve o aproveitamento de 89% destes (Martins et al., 2022). Para uma caracterização dos homens em processo de envelhecimento no contexto prisional pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1*Dados sociodemográficos da amostra dos homens no sistema prisional*

Características	Homens	
	F	%
<i>Estado civil</i>		
Solteiro	03	20
Casado*	09	60
Divorciado	02	13,3
Não respondeu	01	6,7
Recebe visitas de familiares	F	%
Sim	06	40
Não*	08	53,3
Não respondeu	01	6,7
Doença em tratamento	F	%
Sim	06	40
Não	08	53,3
Tem doença, mas não é tratada	01	6,7
Toma medicação de uso contínuo		
Sim	07	46,7
Não*	08	53,3
Infectou-se pela Covid-19	F	%
Sim*	08	53,3
Não	07	46,7
Familiares infectados pela Covid-19	F	%
Sim*	08	53,3
Não	05	33,3
Não sabe, pois não tem contato com a família	02	13,3
Tomou a vacina contra a Covid-19	F	%
AstraZeneca*	05	33,3
Janssen*	05	33,3
Tomou, mas não lembra qual vacina	04	26,7
Não informou	01	6,7

Nota. * valor com maior frequência.

Instrumentos

Para a realização deste estudo foram utilizados dois instrumentos: questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada. No questionário sociodemográfico o objetivo foi a construção do perfil da amostra, foram enumerados dados acerca da idade, estado civil, aspectos da sua saúde, presença ou não de visitas, contaminação da covid-19 etc. Com intuito de apreender o fenômeno das RS foi utilizada a entrevista semiestruturada, para que os participantes dissertassem

sobre suas opiniões em torno da temática, que teve como questão norteadora “Como foi a pandemia da COVID-19 para você que estava dentro do sistema prisional?”

Procedimento e coleta de dados

No início o estudo foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da universidade sede da pesquisa, no qual foi aprovado com o parecer nº 4.942.097 e seguindo-se todos os parâmetros para execução de pesquisa em seres humanos, de acordo com o disposto nas Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil.

Em seguida, os pesquisadores deram início à coleta de dados de participantes após a autorização concedida em resposta a uma solicitação através de e-mail ao sistema prisional do estado lócus da pesquisa, no qual foram apresentados os objetivos e metodologia da presente pesquisa. Os investigadores foram previamente treinados e qualificados para proceder a coleta de dados de forma individual com cada participante. As entrevistas ocorreram em três penitenciárias no período de abril e maio de 2022 e tiveram em uma média o tempo de duração de 25 minutos. Cabe mencionar que houve cinco recusas; dois apresentavam alguma doença incapacitante, impossibilitando a participação na pesquisa; um havia sido transferido durante o período da coleta; três estavam em isolamento social por estarem com Covid-19.

A princípio, os pesquisadores identificaram-se e mostravam os objetivos e o conteúdo da pesquisa, depois eram entregues o TCLE, no qual continha formalmente os objetivos da pesquisa, a relevância, e a preservação do sigilo/anonimato, e a coleta e utilização dos dados de forma voluntária. Desta forma, foi esclarecido as atribuições da participação no estudo e a elucidação de que a cooperação na pesquisa poderia acabar a qualquer momento que desejassem. Como garantia da participação dos homens em processo de envelhecimento, no questionário constava uma pergunta norteadora acerca da presença deles na penitenciária durante a pandemia da Covid-19, isto significa que para participar da pesquisa deveriam se encaixar nos critérios do estudo.

Análise de dados

Na presente pesquisa, foram utilizados dois softwares para concretização das análises. O primeiro a ser manuseado foi o pacote SPSS for Windows versão 21, com o objetivo de alcançar as estatísticas descritivas dos participantes e de caracterizar a presente amostra. Dessa maneira, estruturou-se em planilha no programa todas as informações conseguidas nas entrevistas sociodemográficas, com suporte nas perguntas efetuadas acerca da idade, estado civil, aspectos da

sua saúde, contaminação da covid-19, presença ou não de visitas, etc., e através das estatísticas de média, desvio padrão e frequência o programa apresentou as informações mostradas na Tabela 1.

Em seguida, o software Iramuteq versão 0.7 para análise dos dados da entrevista semiestruturada. Nessa perspectiva, foi criado um banco de dados em formato de texto (.txt), no qual foram colocadas as respostas dos participantes. Em sequência, esse banco de dados foi submetido à análise chamada Classificação Hierárquica Descendente (CHD) no Iramuteq, análise que possibilita o alcance de classes lexicais descritas por vocábulos específicos e pelos segmentos de texto (ST) que apresentam esses vocábulos em comum (Camargo & Justo, 2018). Essa análise é bastante manuseada nos estudos que utilizam a Teoria das Representações Sociais como aporte metodológico, pois o software estrutura e possibilita a distribuição dos vocábulos de forma clara (Alves et al., 2022).

Resultados

Os resultados das entrevistas semiestruturadas foram descritos em um único corpus textual. A classificação hierárquica descendente do corpus foi obtida com base das respostas às perguntas, referentes a concepções dos participantes sobre a pandemia da Covid-19 dentro do sistema prisional. Através desta análise identificou-se o corpus geral composto por 15 textos (entrevistas), agrupados em 164 segmentos de textos (ST) com aproveitamento de 89% destes. Ademais, emergiram 6460 ocorrências (palavras), de modo a perceber-se 1121 palavras distintas e 757 citadas uma única vez.

Para melhor visualização e entendimento a Figura 1 apresenta o dendrograma com as classes construídas por parte da CHD, baseando-se no teste de Qui-quadrado (χ^2). A primeira partição do dendrograma deu origem a dois *subcorpora*, separando as classes 1 e 6 das demais. Na segunda divisão, o *subcorpus* maior fragmentado gerando, por um lado, as classes 5 e 4, e por outro, as classes 3 e 2. Nomeou-se as classes seguindo os sentidos apresentados pelos participantes em suas concepções. Sendo a primeira classe denominada “Pandemia da Covid-19 no sistema prisional”, a segunda classe, de “Qualidade de vida no Cárcere”, a terceira classe, de “Envelhecimento no Sistema Prisional”, a quarta classe, de “Significações do envelhecimento”, a quinta classe, de “Ser pessoa idosa no sistema prisional” e a sexta classe de “Visitas virtuais”. Cabe mencionar que foi utilizado nomes fictícios para elucidar a apresentação dos resultados.

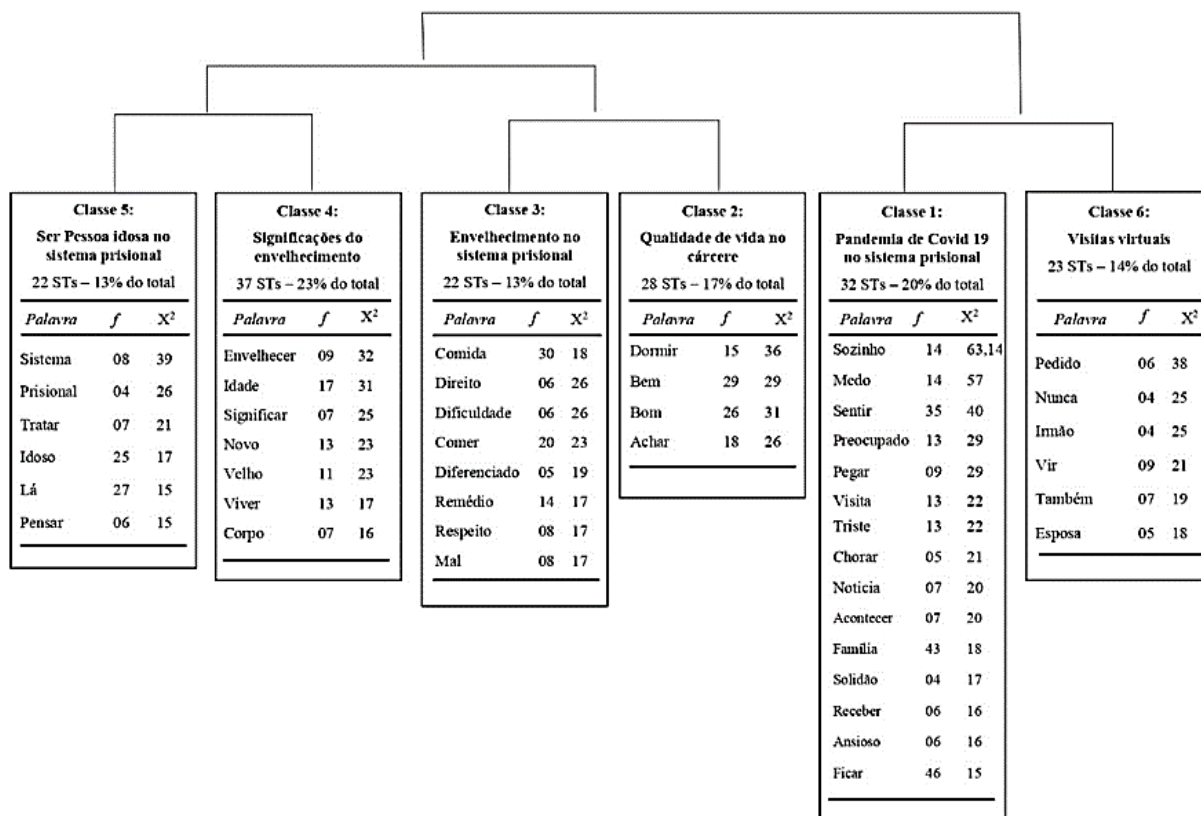


Figura 1

Dendrograma das RS de homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade durante a pandemia da Covid-19

Classe 1 - Pandemia no Sistema Prisional

A classe 1 representa 20% de todo o corpo do dendrograma e tem as palavras “ficar” e “sozinho” com maior x² da classe, equivalente a 63,14. Nela os participantes discorreram sobre a pandemia e como compreenderam seu impacto no sistema prisional. Além disso, as palavras ‘sozinho’, ‘medo’, ‘sentir’, ‘preocupado’, ‘pegar’, ‘visita’, ‘triste’, ‘chorar’, ‘notícia’, ‘acontecer’, ‘família’, ‘solidão’, ‘receber’, ‘ansioso’ e ‘ficar’, também estão presentes no dendrograma expondo a repercussão da pandemia no estado psicológico dos participantes.

Essa classe está principalmente relacionada aos temas “Superisolamento”; “Covid-19” e “Visita virtual”. Destaca-se a perspectiva dos participantes diante do distanciamento social das famílias, da falta de notícias e a repercussão desses conflitos em seus estados psicológicos, como pode-se observar nas falas:

Eu fiquei muito **preocupado** sem **notícias** da minha **família**, netos e minha filha, porque são os únicos que me amam e que eu amo e que vem na **visita**. Eu me **senti ansioso**, nervoso, **triste** e **sozinho**, cheguei a **chorar** com **medo** do que podia **acontecer** (José, 72 anos, divorciado).

Me senti **sozinho**, **triste** e sem saber o que fazer, fiquei depressivo, **chorava** muito, porque passamos a semana esperando **receber** a **visita**, e as **visitas** foram canceladas. Fora a **preocupação** com a saúde da **família**, fiquei muito **ansioso** (João, 59 anos, casado).

Eu vivo esperando pela **visita** da minha **família**, querendo saber **notícia** de todos, porque eu não sei o que ia **acontecer**. Eu me peguei sentindo abandono, **sozinho**, e **chorando** todos os dias, e quando eu procurava olhar para o lado, estava todo mundo na mesma situação. É horrível, essa **ansiedade** e **solidão**, **medo** e **preocupação** (Alberto, 62 anos, casado).

A partir desta classe, observam-se os sentimentos experienciados, como a preocupação, a qual é apontada com maior prevalência no discurso dos participantes. Ressalta-se que a partir da preocupação, emergiu o surgimento de outros sentimentos, como medo, ansiedade e tristeza. Neste sentido, apesar da falta de estrutura adequada e tratamento direcionado, foi observado que o setor de psicologia atua de forma específica com esse público, realizando encontros quinzenais em grupos e individuais para as pessoas em processo de envelhecimento. Durante as restrições devido às medidas de contenção do vírus, esse contato aconteceu através de cartas com mensagens significativas com a tentativa de minimizar a preocupação e a solidão apontada pelos participantes. Esses momentos são importantes e ajudam no processo de enfrentamento do sofrimento do cárcere durante a pandemia.

Classe 2- Qualidade de vida no Cárcere

Esta classe corresponde a 17% do dendrograma. A palavra “dormir” aparece com $x^2= 36$, descrevendo a sua importância para a manutenção da qualidade de vida na vida dos participantes e a sua influência no processo de envelhecimento no cárcere. As palavras “bem” ($x^2=29$) e “bom” ($x^2= 31$), também fazem parte desta classe, no qual os participantes usam os significados contrários dessas palavras para descrever o ambiente prisional. É importante salientar que o sistema prisional brasileiro é conhecido pela insalubridade estrutural, nesse sentido esta classe permeia essas características e o impacto na qualidade de vida das pessoas privadas de liberdade.

É importante observar que nas falas daqueles participantes com doenças diagnosticadas, a qualidade de vida está intimamente ligada a presença da saúde como um processo resultante de uma boa alimentação, descanso físico e mental, evidenciando a vulnerabilidade presente na vida dos participantes:

“Qualidade de vida não é **bom** aqui não, porque estou na cadeia. Tenho muitas **preocupações**, mal consigo **dormir** e **comer** direito, acabo ficando cheio de doenças” (Jurandi, 68 anos, casado).

“Acho que meu estado não é **bom**. Lá fora as pessoas podem ter **paz**, **dormir**, eu não tenho, não é boa, vivo **doente**” (Gabriel, 63 anos, divorciado).

“Não é **bom** ficar aqui, eu não consigo **comer direito**, **dormir**, tenho muita **preocupação** até com o remédio que pode faltar. Não consigo ter **saúde** aqui como é que vai ficar bem?” (Alberto, 62 anos, casado).

Nesta classe, ressalta-se a importância de dormir e da alimentação como fonte de qualidade de vida para os homens em processo de envelhecimento, isto é, o sono é visto como fonte de energia e subsídios para a construção da saúde de forma integral. A alimentação é amplamente citada, visto que a maioria dos participantes tem a recomendação médica de comer de forma saudável, muitas vezes sem a adição de sal ou industrializados, devido às comorbidades nas quais são diagnosticados e que impactam diretamente a dificuldade da qualidade de vida no cárcere.

Classe 3- Envelhecimento no Sistema Prisional

Essa classe corresponde a 13% do dendrograma e descreve aspectos sobre a qualidade de vida comparado a outras pessoas em processo de envelhecimento que não estão encarceradas, ser pessoa idosa no sistema prisional e qualidade de vida na prisão. As palavras “direito” ($x^2= 26$) e “dificuldade” ($x^2= 26$), apontam os aspectos presentes no processo de envelhecimento no cárcere, na falta de acesso a itens básicos para a construção da qualidade de vida e para um processo de envelhecimento saudável.

Vale ressaltar que as palavras “comer” ($x^2= 23$) e “comida” ($x^2= 18$) surgem mostrando que a alimentação é um ponto nodal de grandes dificuldades no sistema prisional, no que diz respeito a qualidade, já que para homens em processo de envelhecimento a recomendação é que a alimentação seja balanceada e saudável para manutenção da saúde. Ademais, os termos “diferenciado” ($x^2= 19$), remédio ($x^2= 17$) e respeito ($x^2= 17$) referem-se a importância da atenção voltada ao cuidado com a saúde dos homens em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional, visto que não há

políticas públicas dentro das penitenciárias direcionadas às pessoas em processo de envelhecimento.

As interlocuções abaixo demonstram esses aspectos:

Minha qualidade de vida aqui não tem nada de bom, eu já cheguei a passar quarenta e dois dias sem **remédio** nenhum, porque aqui não tem, não consigo achar, e como minha família me abandonou o médico explicou que ele disse não pode fazer nada porque ele é mandado e a gente não tem qualidade de vida. Não tem **remédio, comida** boa, não tem **respeito**, não tem família, não tem direito, não tenho qualidade de nada, eu fui abandonado (Alan, 63 anos, casado).

O sistema já trata um pouco mais diferenciado, depende do agente na verdade. Acho que o idoso deveria ter mais direito que não tem, tenho **dificuldade** para **comer**, e acho que poderia ser melhor se organizassem mais a **comida** aqui. Me sinto **mal** o tempo todo (Paulo, 58 anos, solteiro).

Aqui já tem **dificuldade** antes da pandemia, depois perdemos o **direito**, a **comida** parece que ficou pior, e não para de chegar gente né? Minha filha diz que tem que ficar distante dos outros, e eu não sei como nesse lugar (José, 72 anos, casado).

Sob esse enfoque, para os participantes a saúde mostra-se como fundamental determinante no processo de envelhecimento, e no sistema prisional a falta de estrutura para oferecer a promoção e acesso a saúde, acaba impedindo a construção de um envelhecimento saudável.

Classe 4 - Significações do Envelhecimento

A classe Significações do envelhecimento, corresponde a maior taxa percentual do dendrograma, com equivalente a 23% do corpus, tendo a palavra “envelhecer” ($x^2= 32$) como maior destaque. Nesse sentido, palavras como “idade” ($x^2= 31$), “significar” ($x^2= 25$), “novo” ($x^2= 23$), “velho” ($x^2= 23$), “viver” ($x^2= 17$) e “corpo” ($x^2= 16$), demonstram a percepção dos participantes sobre o processo de envelhecimento relacionando com as mudanças que acontecem gradativamente, seja na forma de viver como também no próprio corpo. Nesta classe, os participantes concebem o envelhecimento relacionando ao contexto da insalubridade do cárcere, relacionando-o a questões de saúde:

“Envelhecer é a idade que é velha, o **corpo** cansa de **viver**” (Juarez, 57 anos).

O **corpo** fica **velho**, a **idade** não é a mesma e tudo passa a ter um outro sentido, significar diferente. Não sei dizer, mas o **corpo** não é o mesmo, e fica pior aqui dentro da cadeia (Raimundo, 71 anos, casado).

Envelhecer **significa** sofrimento apesar de **viver** muito né, mas me sinto **velho**, meu **corpo velho**. Sinto que envelhecer aqui é muito rápido, ainda mais nesse lugar, me sinto doente. Antes eu me sentia novo, a idade não era problema. Minha memória depois que estou neste lugar ficou péssima, meu **corpo** também, tudo piorou, estou **velho**, passando o pior momento da minha vida na fase que eu deveria estar descansando em paz de Deus (Fernando, 63 anos, casado).

Os participantes relacionam diretamente o envelhecimento no cárcere como algo significativamente ruim, devido à falta de estrutura física, operacional e assistencial, o que faz essa concepção ser atravessada também como um acelerador no processo de envelhecer.

Classe 5 - Ser Pessoa idosa no Sistema Prisional

A classe 5 corresponde a 13% de todo o corpo do dendrograma, com a palavra “sistema” tendo o maior x^2 correspondendo a 39 e “prisional” com x^2 de 26 como principais evidências. Nesta classe, as RS apontam semelhanças à classe anterior, os participantes destacam os significados e impactos de “Ser Pessoa idosa no Sistema Prisional”. É possível apreender que os conteúdos representacionais apontaram para diversas vulnerabilidades psicossociais, e os participantes que mais enfatizaram essas questões são os que estão a mais tempo dentro do sistema prisional. Os discursos mais representativos desta classe foram elucidados pelas falas:

“Aqui no sistema **prisional** não tem muita diferença entre **tratar idosos** e os jovens, acho isso errado, poderia ter tratamento diferenciado como **lá fora**” (Alberto, 62 anos, casado).

“O **sistema prisional** traz muitos problemas para a gente **tratar** na cabeça, que para um **idoso** o peso é maior” (Álvaro, 60 anos, casado).

Aqui é um lugar que o cara dá para aprender muita coisa. A gente passa a **tratar** a vida de outro jeito e a **pensar** em valorizar o que não valoriza lá fora. Estou com 11 anos preso e aprendi muito, mas o tempo passa e vejo que aqui não tem como ter conforto ou paz na cabeça, aqui é o inferninho na terra, não tem nada de bom só sofrimento (José, 72 anos, casado).

Esta classe enfatiza a mesma ideia da classe anterior, da persistente vulnerabilidade no processo de envelhecimento no sistema prisional, e os participantes endossam também a perspectiva de que não existem ações direcionadas que possibilitam o envelhecimento saudável no cárcere. Cabe ressaltar a presença da igreja nas penitenciárias pesquisadas, como um ponto relevante para os

homens em processo de envelhecimento, servindo também como um suporte para o enfrentamento do cárcere, através do auxílio espiritual favorecendo a saúde mental dos encarcerados.

Classe 6 - Visitas Virtuais

A classe 6 representa 14% de todo o corpo do dendrograma, e tem a palavra “pedido” com x^2 equivalente a 38. A palavra “nunca” ($x^2=25$) também faz parte dessa classe, no qual os participantes salientam a preocupação em relação a realizações de contato com a família durante a pandemia. Nesta classe, os participantes dissertam sobre o significado e a relevância das visitas virtuais no contexto da pandemia. As falas que dilucidam essa classe são:

Eu achei que **nunca** ia ter visita, mas a virtual deu para ver meu **irmão**, e **também** a minha **esposa** que não conseguiam **vir** aqui, deu para matar a saudade. Só é ruim porque é rápido (Paulo, 58 anos, solteiro).

Eu **nunca** tinha tido, só faço para falar para o meu irmão que está tudo bem. **Também** posso ter notícias (Adão, 68 anos, solteiro).

Eu tinha **pedido** muito pela visita virtual e deu certo, falo com minha **esposa** e nunca mais quero deixar de ter por que minha família é do interior e não tem condição de vir aqui (Juarez, 57 anos, casado).

De forma geral as visitas são os momentos mais esperados pelos homens em processo de envelhecimento no contexto penitenciário. Ressalta-se que este momento de interação socioemocional e familiar foi proibido no contexto pandêmico, sendo substituído pelas interações virtuais com o escopo de mitigar os sentimentos negativos como tristeza, saudade, preocupação e medo, que se fizeram presentes nas RS destes atores sociais.

Discussão

Conforme foi mencionado por outros estudos sobre representações sociais no sistema prisional (Araújo & Viana, 2021; Oliveira et al., 2020; Silva, 2021), também nesta investigação fica evidente as concepções das RS acerca da Covid-19 no sistema prisional estão ancoradas na precariedade e vulnerabilidade tão expostas para toda a sociedade. Entre as razões para essa representação, concentram-se na ausência de direitos e reconhecimento das pessoas em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional, mesmo antes da Pandemia da Covid-19. Ainda que sendo a minoria da população carcerária estes ocupam ambientes superlotados e insalubres, sem a devida

assistência de saúde e social, deixando mais evidente o estado de ilegalidade que cerca o encarceramento da pessoa idosa no Brasil (Lopes et al., 2021).

As mudanças observadas durante toda a pandemia impactaram todo o mundo, de forma mais abrupta indivíduos que fazem partes de grupos mais vulneráveis e aquém da sociedade, como as pessoas em processo de envelhecimento no sistema prisional, que fazem parte do grupo de risco para contaminação da Covid-19. Nesse sentido, entende-se que o processo de envelhecimento é progressivo e está relacionado a um conjunto de transformações biológicas, sociais e psicológicas e não se manifesta da mesma forma para todos (Brito et al., 2021). Para falar do envelhecimento é necessário observar o ambiente no qual os indivíduos estão inseridos, e com base nesse contexto compreender que as concepções de “idoso”, “velho”, “velhice”, “terceira idade”, “envelhecimento”, possuirão significações diferentes diante de aspectos sociais, estruturais na conjuntura marcada por uma população (Kummer, 2022).

O processo de envelhecimento necessita ser encarado como um processo multifatorial e individual, visto que cada indivíduo é único com suas características que fazem parte do processo biológico e natural do ser humano (Araújo et al., 2017). No contexto do sistema prisional, a pessoa em processo de envelhecimento vive uma dupla vulnerabilidade referente ao processo gradativo de envelhecimento ocasionado pelas condições insalubres (Lopes et al., 2020). A necessidade de perceber tais fragilidades, parte do pressuposto de que o ambiente nocivo das penitenciárias homogeneiza as pessoas privadas de liberdade e propicia a violação dos direitos fundamentais da pessoa em processo de envelhecimento presa (Santana, 2020).

Toda essa precariedade é maximizada quando relacionada a pessoa em processo de envelhecimento encarcerado, o adoecimento em si influencia diretamente na qualidade de vida, e para os encarcerados existe uma ligação direta entre o adoecimento e envelhecimento. Tornando assim visível as lacunas na proteção integral da saúde desse grupo (Soares & Carlos, 2022).

Salienta-se que neste estudo os participantes relacionaram as RS de ser pessoa em processo de envelhecimento no sistema prisional com as significações do envelhecer de forma geral. Assim, fazendo sempre uma comparação com o processo de envelhecimento fora da prisão, visto que a qualidade de vida dentro do cárcere é fragilizada e precária, e durante a pandemia da Covid-19 se tornou ainda mais complexa, devido à falta de acesso com facilidade a saúde, alimentação adequada, distanciamento familiar e a falta de liberdade. Afirmaram diretamente, que sentem no cárcere o aceleração do processo de envelhecimento, fato que coincide com o que descreve a literatura. Estudos já demonstraram que o ambiente ofensivo e hostil do sistema prisional pode acelerar o processo de envelhecimento de 10 a 15 anos a idade biológica, provocando consequências físicas e

psicológicas. A dificuldade de acesso à saúde preventiva gera predisposição de desenvolverem doenças ligadas ao envelhecimento (Santos, 2018).

Se torna comum uma pessoa com idade fisiológica de 50 anos, com o passar do tempo no cárcere ter uma aparência de uma idade mais avançada (Guiggi, 2012). E todas as questões relacionadas à superlotação, insalubridade em sua estrutura, falta de acesso à saúde somadas à pandemia da Covid-19, tornaram ainda mais escassa a qualidade de vida dentro do sistema prisional (Barros, 2020). Realidade que corresponde ao analisar principalmente os extratos dos participantes acima de 60 anos, o que sugere a justificação, por exemplo, em RS objetivadas no cárcere como acelerador do processo de envelhecimento.

É importante destacar que as RS possuem uma relação intrínseca com a cultura (Moscovici, 2015), ou seja, no processo de concepção desses conhecimentos práticos, os indivíduos associam esses saberes com suas experiências vivenciadas e com as sabedorias estabelecidas na cultura (Belfort et al., 2015). Assim as RS, ancoradas e objetivadas no processo de envelhecimento no cárcere, dizem respeito ao contexto ambiental somados ao momento histórico, que devido a pandemia, pode ter colaborado também para o surgimento dessas percepções.

Nessa perspectiva as RS acerca da pandemia foram exacerbadas, devido também ao isolamento social que abrangeu toda a sociedade em geral, porém o confinamento dentro de uma penitenciária é diferente, já que na prisão existe a privação da liberdade de forma involuntária. Nesse sentido, medidas de isolamento social no contexto do sistema prisional, repercutem em um isolamento ainda maior, o superisolamento, já que as pessoas privadas de liberdade já vivem em isolamento social, tendo apenas as visitas como contato ao mundo externo (Carvalho et al., 2020).

A preocupação, a falta de notícias e o medo, já fazem parte da rotina das pessoas privadas de liberdade, porém esses sentimentos foram reforçados no contexto da pandemia da Covid-19 (Garau et al., 2022). Também é importante mencionar, que o sentimento de solidão foi citado amplamente pelos participantes, principalmente por aqueles com mais de 60 anos e que são casados. Sentimentos de arrependimento, a perda do convívio e laço familiar e da liberdade e sensação de injustiça foram as características encontradas em um estudo realizado no sudeste brasileiro sobre o processo de envelhecimento para idosos privados de liberdade (Santos et al., 2020).

A realidade no sistema prisional é atravessada pela ambivalência e superposição de vários sentimentos gerados pela solidão e pelas consequências da perda da liberdade (Lima et al., 2021). Influenciando diretamente no estado psicológico dos encarcerados escancarando sentimentos de tristeza, solidão e medo (Schmidt et al., 2020). Nessa perspectiva cabe esclarecer que as RS dos participantes estão relacionadas ao processo de superisolamento ocasionado pela pandemia,

reforçando o surgimento da solidão e todos os sentimentos anteriormente citados. Isso se explica pela falta de notícias e contato familiar, que foram os fatos mais citados pelos participantes como agravantes e significativos da pandemia da Covid-19.

Neste contexto, as visitas dentro do sistema penitenciário se constituem como o momento mais aguardado pela pessoa privada de liberdade, e amenizam os aspectos psicológicos negativos relacionados à prisão (Santos, 2018). Um estudo realizado mostrou que o vínculo afetivo entre a família e a pessoa privada de liberdade durante as visitas podem ser observados em duas perspectivas: sentimento de tristeza pela falta de contato com o familiar e sentimento de felicidade por encontrar o familiar. Percebemos que a visita no cárcere pode carregar sentimentos ambíguos e contraditórios (Bandeira et al. 2020).

Uma das medidas de contenção da Covid-19 dentro do sistema prisional foi a suspensão das visitas, que impactou negativamente a vida dos apenados, visto que as visitas são as únicas ocasiões de comunicação e contato com a família (Bandeira et al. 2020). O CNJ (2021), apresentou com base nas recomendações nº 91, de 15 de março de 2021, algumas ponderações sobre as visitas no contexto da pandemia, como a realização de visitas virtuais. Essas visitas são feitas por meio da tecnologia de transmissão de imagem e som, com a garantia de segurança na comunicação entre os detentos e seus familiares, e tem o intuito a manutenção dos vínculos mesmo com o distanciamento físico ocasionado no contexto pandêmico (Paiva & Oliveira, 2020).

As visitas virtuais no contexto da pandemia minimizaram a distância e evitaram a disseminação da Covid-19 no cárcere. E podem ser entendidas também como um avanço, levando ao uso da internet dentro das penitenciárias, o que favorece a democratização do direito à comunicação e a conservação dos laços familiares dentro das prisões. Porém, cabe ressaltar que as visitas virtuais não substituem as visitas presenciais, por vários motivos, como o tempo curto de duração, a falta de estrutura adequada, já que acontecem em salas improvisadas e na presença de autoridades com intuito de supervisionar. Dessa forma, as visitas virtuais não colaboram para o estabelecimento de uma comunicação efetiva com a sociedade, enquanto medida de reintegração social das pessoas privadas de liberdade (Passos & Jesus, 2021).

Um dado significativo no campo representacional da pandemia no cárcere vivenciada por homens em processo de envelhecimento, é que os participantes enxergaram as visitas virtuais como uma forma de minimizar a saudade e a preocupação com a família. E quando a pandemia foi decretada, muitos detentos descreditaram da veracidade dos fatos, chegaram até duvidar das informações repassadas, já que por muitas vezes a relação entre detentos e direção das penitenciárias

é uma relação hostil, insegura e complexa. Através dessas visitas conseguiram obter e confiar nas informações sobre a pandemia e de fato enxergar a realidade acerca disso.

No que tange a melhoria em relação ao processo de visitas, os participantes conseguiram estabelecer junto com a Direção dos presídios, a visita virtual como forma definitiva de ter contato com familiares que moram em outras cidades, mesmo as visitas presenciais retornando a sua normalidade. Por fim, constatou-se que elementos das RS de homens em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional durante a pandemia da covid-19, foram fundamentados em aspectos psicossociais e socioafetivos (solidão, preocupação, tristeza e desamparo). Nesse intuito coadunando com a literatura (Silva, 2021), entende-se que para a pessoa idosa no sistema prisional, a privação de liberdade na pandemia de covid-19, representa um marcador negativo, reproduzindo ainda mais sofrimento em suas vidas.

Considerações finais

O presente estudo debruçou-se sobre como homens em processo de envelhecimento em situação de privação de liberdade, em três penitenciárias de um estado brasileiro, foram impactados no contexto da pandemia da Covid-19 e assim compreendermos como são elaboradas as suas RS. De tal forma que as RS desses homens foram ancoradas por um lado nas questões de saúde mental relacionadas ao distanciamento familiar e por outro lado observou-se também uma influência direta devido à precariedade em relação à questão da estrutura do lócus no qual estão inseridos. Provavelmente as forças desses fatos foram construídas devido a pandemia como também pela fragilidade estrutural do sistema prisional.

Cabe mencionar que as penitenciárias nas quais foi realizado o estudo, apresentaram uma tentativa de diferenciar os detentos em processo de envelhecimento dos demais, separando em celas diferentes e priorizando nos atendimentos psicológico, médico, odontológico e com a assistente social. Porém tais fatos foram negados pelos participantes, visto que também são submetidos inclusive às funções de trabalho de forma igual aos demais detentos. Nesse sentido apesar das limitações, foi observado o estabelecimento de vínculos efetivos entre o setor de psicologia e os participantes, já que o referido setor atuou de forma ativa durante toda a pandemia, trilhando uma comunicação assertiva entre os detentos, trazendo à tona formas de controle da ansiedade, preocupação geradas pela pandemia, com intuito de minimizar o sofrimento.

São os múltiplos fatores que constroem as RS dos homens em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional, e mais do que mencionar é importante trazer para o debate a necessidade de políticas públicas voltadas especificamente para esse público. Pensar no processo de

envelhecimento dentro do sistema prisional significa refletir sobre as possibilidades de ressocialização humana em diversas fases da vida, proporcionar a oportunidade de mudança, qualidade de vida e o reconhecimento da dignidade enquanto ser humano. Os dados desta pesquisa evidenciam a necessidade de refletir acerca das políticas públicas no contexto prisional, não apenas referente a população em processo de envelhecimento, mas também de toda a população carcerária. Revela também, a necessidade de melhorar a atuação do Estado e sociedade frente ao sistema prisional não somente no contexto pandêmico, mas em todas as suas indulgências.

O estudo apresenta limitações quanto à falta de diversidade em relação à orientação sexual e identidade de gênero, visto que todos os participantes são heterossexuais e cisgêneros. Em relação a outros detentos com idade inferior a 50 anos com os participantes da amostra, foi observado falta de reconhecimento e respeito ao processo de envelhecimento, no qual por muitos momentos se apresentam como superiores aos homens em envelhecimento. E devido a essa dinâmica muitos homens que faziam parte do perfil da amostra desistiram de participar por receio de serem achincalhados pelos mais jovens. Outros homens que faziam parte do perfil da amostra e também não participaram por estarem em regime-semiaberto, e nos dias da coleta de dados não se encontravam na penitenciária.

Os resultados desta pesquisa indicam a necessidade da criação e sustentação de políticas públicas direcionadas aos homens em processo de envelhecimento no sistema prisional, o que pode ter um atravessamento complexo e impugnado, já que o governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro teve uma conduta negligente quanto a assistência de grupos vulneráveis. Cabe mencionar que por se tratar de uma pesquisa com amostra não-probabilística, os dados encontrados não concedem uma generalização para outras conjunturas de homens em processo de envelhecimento no sistema prisional. Apesar das limitações consideradas, o estudo tem a possibilidade de incentivar futuras pesquisas em torno da temática, trazendo para a reflexão a importância do cuidado às pessoas em processo de envelhecimento encarceradas para gerações futuras, principalmente para os profissionais que atuam diretamente com esse público, viabilizando uma prática profissional exercida em prol da dignidade humana.

Referências

- Alves, M. E. S., Araújo, L. F., Lima, G. S., Filho, & Alcântara, J. G. (2022). Aspectos Psicossociais da Qualidade De Vida Entre Pessoas Idosas Brasileiras No Contexto Da Pandemia da Covid-19: Suas Representações Sociais. *Revista Iberoamericana de Psicología*, 15(3), 27-38. <https://reviberopsicologia.iberu.edu.co/article/view/2347>

- Araújo, A. P. B., & Viana, L. M. M. (2021). Representações sociais do trabalho para assistidos do sistema penitenciário cearense. *Research, Society and Development*, 10(10), e67101018313. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18313>
- Araújo, L. F., Silva, R. J. S., & Santos, J. V. O. (2017). Resiliência e Velhice: um estudo comparativo entre idosos de diferentes níveis socioeconômicos. *Revista Kairós-Gerontologia*, 20(1), 389-407. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p389-407>
- Bandeira, H. C., Lino, R. H. R. S., & Silva, M. O. (2020). Mulheres em visita ao cárcere: um estudo fenomenológico. *Brazilian Journal of Development*, 6(11), 86565-86579. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19612/15718>
- Barros, P. (2020). Aspectos relevantes sobre pena, execução penal e sistema prisional em tempos de covid-19. *Revista Direito Diário*, 3(3), 56-71. <https://direitodiario.com.br/wp-content/uploads/2020/08/V3N3A31.pdf>
- Belfort, P. B., Barros, S. M. M. D., Gouveia, M. L. D. A., & Santos, M. D. F. D. S. (2015). Representações sociais da família no contexto do acolhimento institucional. *Psicologia: teoria e prática*, 17(3), 42-51. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v17n3/04.pdf>
- Benetti, S. A. W., Bugs, D. G., Pretto, C. R., Andolhe, R., Ammar, M., Stumm, E. M. F., & Goi, C. B. (2021). Estratégias de enfrentamento da COVID-19 no cárcere: relato de experiência. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46, e30. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000031020>
- Bianchi, E. D. N., Macedo, L. R., Maciel, E. L. N., Sá, R. T., Silva, A. I. D., Duque, C. L. C., ... & Zandonade, E. (2022). Prevalência de infecção por SARS-CoV-2 e fatores associados em pessoas privadas de liberdade no Espírito Santo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 38(2), e00094721. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00094721>
- Brito, J. P. D., Araújo, L. F. D., & Belo, R. P. (2021). Aposentadoria e Envelhecimento: Estudo das Representações Sociais entre Mulheres Idosas. *Psicología desde el Caribe*, 38(2), 238-255. <http://dx.doi.org/10.14482/psdc.38.2.305.4>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2018). *Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*. Santa Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - UFSC. <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>
- Carvalho, S. G., Santos, A. B. S., & Santos, I. M. (2020). A pandemia no cárcere: intervenções no superisolamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3493-3502. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.15682020>
- Do Bú, E. A., Alexandre, M. E. S., Bezerra, V. A. S., Sá-Serafim, R. C. N., & Coutinho, M. P. L. (2020). Representações e as ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200073. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200073>
- Garau, M. G. R., Martins, I. M., & Babo, M. N. (2022). Entre decretos e o vírus: as práticas no sistema penitenciário do Rio de Janeiro no contexto da pandemia. *Zeiki-Revista Interdisciplinar da Unemat Barra do Bugres*, 2(2), 23-41. <https://periodicos.unemat.br/index.php/zeiki/article/view/5225>
- Kummer, D. V. (2022). *A construção de um "novo" sujeito da velhice: o estatuto do idoso e a educação intergeracional como tecnologia social*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Erechim, RS, Brasil.
- Lima, P. V., Valença, T. D. C., Oliveira, A. S., & Reis, L. A. (2021). Idosos encarcerados: trajetória de vida à luz da teoria da memória coletiva. *Revista Polis e Psique*, 11(3), 138-159. <http://dx.doi.org/10.22456/2238-152X.118058>

- Lopes, A. M. S., Gomes, M. F. P., Higa, E. F. R., Marin, M. J. S., & Lazarini, C. A. (2020). Compreendendo os sentimentos de idosos encarcerados. *New Trends in Qualitative Research*, 3, 400-410. <http://dx.doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.400-410>
- Lopes, A. M. S., Gomes, M. F. P., Higa, E. D. F. R., Marin, M. J. S., & Lazarini, C. A. (2021). Idosos encarcerados: expectativas em relação ao futuro. *Millenium-Journal of Education, Technologies and Health*, 2(15), 85-93. <http://dx.doi.org/10.29352/mill0215.21953>
- Machado, M. R., & Vasconcelos, N. P. D. (2021). Uma conjuntura crítica perdida: a COVID-19 nas prisões brasileiras. *Revista Direito e Práxis*, 12, 2015-2043. <http://dx.doi.org/10.1590/2179-8966/2021/61283>
- Moraes, C. L. D., Marques, E. S., Ribeiro, A. P., & Souza, E. R. D. (2020). Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 4177-4184. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>
- Moura, M. L. S. D. (2021). Idosos na pandemia, vulnerabilidade e resiliência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(1), e210060. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562021024.210060>.
- Moscovici, S. (2017). *Representações Sociais: investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes.
- Oliveira, A. S., Lopes, A. O. S., Santana, E. S., Gobira, N. C. M. S., Miguens, L. C. P., Reis, L. A., & Reis, L. A. (2020). Representações sociais de idosos sobre a COVID-19: análise das imagens publicadas no discurso midiático. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23(28), 461-477. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p461-477>
- Paiva, B. F. B., & Oliveira, F. P. F. (2020). Sistema penitenciário e pandemia: efetividade da recomendação nº 62 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) no sistema carcerário norte riograndense. *Revista Transgressões*, 8(2), 172-187. <http://dx.doi.org/10.21680/2318-0277.2020v8n2ID22168>
- Passos, M. G., Junior, & Jesus, N. D. R. (2021). *Pandemia no Sistema Carcerário Brasileiro: impacto no Direito a Visitas aos Apenados*. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Centro Universitário UNABetim, Betim, MG, Brasil.
- Paula, A., & Kodato, S. (2016). Psicologia Social e Representações Sociais: Uma Aproximação Histórica. *Revista de Psicologia da IMED*, 8(2), 200-207. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v8n2p200-207>.
- Santana, H. P. D., Filho. (2020, Outubro, 19-23). *Idosos encarcerados em tempos de pandemia no Brasil: uma ilegalidade (ainda mais) escancarada* [artigo apresentado]. SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Envelhecimento em tempos de pandemias, Salvador, Bahia, Brasil.
- Santos, A. M., L., Tedde, C., Gomes, M. F. P., Higa, E. D. F. R., Marin, MJS, & Lazarini, CA (2020). Idosos privados de liberdade: Expectativas sobre a vida após cumprimento da pena. *New Trends in Qualitative Research*, 3, 411-422. <http://dx.doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.411-422>
- Santos, M. D. O. (2018). *Pessoas idosas no sistema prisional: um estudo exploratório a partir do censo penitenciário de 2014, Ceará-Brasil*. [Dissertação de mestrado]. Universidade de Brasília, UnB, Brasília, DF, Brasil.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (campinas)*, 37, e200063. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Silva, R. S. S. (2021). *Análise psicossocial do envelhecimento no sistema prisional: suas representações sociais*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Delta do Parnaíba, UFDPAr, Parnaíba, PI, Brasil.

Soares, M. M., Filho, & Bueno, P M. M. G. (2016). Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(7), 1999-2010. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015217.24102015>.

Soares, M. S., & Carlos, F. M. (2022). O Cumprimento da Pena por Idosos em tempos de Pandemia: um debate à luz da tutela dos Direitos Humanos. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia*, 49(2), 78-105. <https://doi.org/10.14393/RFADIR-v49n2a2021-62322>

INTERSECTIONS BETWEEN AGING AND THE COVID-19 PANDEMIC AMONG MEN IN THE PRISON SYSTEM: A PSYCHOSOCIAL ANALYSIS OF SOCIAL REPRESENTATIONS

Abstract

The objective was to identify the SR of aging intersected with the Covid-19 pandemic experienced by men in the aging process in situations of deprivation of liberty. This is a qualitative, descriptive and exploratory study with a non-probabilistic sample. 15 men deprived of liberty participated, with an average age of 57 and 72 years (SD = 4.73). A sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview were used, analyzed using the IRAMuTeQ software. As a result, a CHD was obtained, whose main corpus was segmented into six branches, which characterize the SR of men in the aging process within the prison system in the pandemic context. Therefore, the study has the possibility of encouraging future research and provoking debate about public policies aimed specifically at this public.

Keywords: Prison; Aging; Mens; Covid-19 pandemic; Social Representations.